

“EU NÃO ACREDITO QUE AS COISAS QUE AUMENTEM A QUANTIDADE DE AMOR NO MUNDO SEJAM RUINS”: O CASAMENTO HOMOAFETIVO NA IGREJA SUECA

TATIANI MÜLLER KOHLS¹; ADRIANE LUISA RODOLPHO²

¹Universidade Federal de Pelotas – tatianimuller@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrirodolpho@cpovo.net

1. INTRODUÇÃO

Este artigo aborda questões relacionadas ao casamento homoafetivo tendo como estudo de caso a Igreja Luterana na Suécia. Esta pesquisa está inserida na área da antropologia, com ênfase nos estudos antropológicos de gênero, casamento homoafetivo e religião, buscando aprofundar as discussões sobre homossexualidade e religião.

O interesse para a escolha desse tema, bem como o objeto de pesquisa, se deu pelo contato da pesquisadora¹ com a Igreja Sueca², que tornou-se uma das primeiras igrejas a aceitar a união homoafetiva, em 2009, baseando-se na interpretação bíblica de que Deus apoia o amor no mundo, independente do sexo, segundo a entrevista de uma pastora da Igreja Sueca.

O objetivo desse estudo é compreender e aprofundar discussões acerca da homossexualidade e religiosidade dentro do campo antropológico, buscando diante das interpretações, crenças, valores sociais e religiosos desta sociedade a compreensão do casamento homoafetivo dentro dessa instituição, que têm-se utilizado da abordagem teológica da igualdade para tratar as discussões de gênero e homossexualidade.

Louro (2001) diz que a sexualidade, nos últimos anos, tem se tornado um objeto de pesquisa em diversas áreas, entre elas no campo antropológico e religioso e vem sendo pesquisada através de diversas perspectivas. Grossi (2010) mostra que nos estudos sobre gênero e religião, a homossexualidade é um dos temas mais polêmicos ao ser abordado e que é diante dessa polêmica que surgem pesquisas sobre as “igrejas inclusivas”, que acolhem a comunidade LGBT. Não há dúvidas de que vivemos em uma sociedade que se organiza em um modelo heterossexual e segundo Musskopf (2004, p. 15), “se a sociedade está estruturada de maneira heterocêntrica, provocando a invisibilidade de pessoas não-heterossexuais, é preciso perguntar se as igrejas também estão estruturadas dessa forma”, pois se ela provoca a invisibilidade desse grupo social, devemos questionar o porquê desse posicionamento. Esse não é caso da Igreja Sueca, e nesse estudo pretende-se mostrar qual o posicionamento das pessoas que frequentam e/ou trabalham nesta instituição, a respeito da homossexualidade. Entretanto, são poucas as pesquisas e artigos encontrados, que discutam esse tema dentro da Igreja Sueca, em sua grande parte são notícias de jornais online, que tratam sobre o casamento homoafetivo na Igreja

¹ A pesquisadora teve contato com a Igreja Sueca através de um intercâmbio de jovens (International Youth Exchange Programme – Young In The World Wide Church), promovido pela mesma, na Suécia, no período de março a maio de 2012.

² A Igreja Sueca (Svenska Kyrkan) é uma Igreja Luterana, que aderiu a reforma protestante em 1527, sendo ela a religião oficial do país, pertencendo ao Estado até o ano de 2000. Como a Igreja pertencia ao Estado, ela deveria chamar-se Igreja Sueca. Hoje, mesmo o país não possuindo uma religião oficial, a Igreja Luterana mantém esse nome - Igreja Sueca - por tradição e quase 68% da população pertence a esta instituição religiosa.

Sueca, visto que, por mais que esse tema seja discutido há vários anos, esta é uma prática recente dentro dessa sociedade.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico para este artigo se deu através, primeiramente do contato direto da pesquisadora com a Igreja Sueca, no período de março a maio de 2012, na qual ela obteve conhecimento da união homoafetiva realizada pela mesma.

Posteriormente foi realizado um estudo bibliográfico e realizadas entrevistas³, via redes sociais, com pastoras, pedagogas/os, membros/as e jovens participantes da igreja, onde foi perguntado como a Igreja Sueca via o casamento de pessoas do mesmo sexo, se havia algum conflito nessa questão, e qual era a opinião do/a entrevistado/a sobre o casamento de pessoas do mesmo sexo. As perguntas foram feitas a 26 pessoas, sendo que 14 responderam. Os/as entrevistados/as não concederam autorização para a divulgação de seus nomes, desse modo serão referidos como “uma pastora”, “um jovem”, etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das entrevistas, uma pastora diz que a Igreja Sueca vem discutindo a questão da homossexualidade desde a década de 70, por isso ela não considera que a aceitação do casamento homoafetivo tenha sido precipitada.

Havia definitivamente muitos argumentos e alguns conflitos dentro da Igreja antes da decisão. Houve até pessoas que abandonaram a Igreja Sueca por causa dessa decisão. Mas para a Igreja Sueca, a decisão de permitir que casais do mesmo sexo se casassem era muito importante. Nós (porque eu concordo com ela) acreditamos que todo bom e verdadeiro amor, em última análise vem de Deus, e que este amor existe em casais tanto de sexos diferentes como do mesmo sexo, que é o mesmo tipo de amor. (Pastora entrevista)

Algumas pessoas que pertencem a Igreja Sueca ainda se posicionam contra essa decisão e há alguns conflitos dentro dela, como a pastora entrevistada trouxe em sua fala. Um exemplo é o de Eva Brunne, pastora lésbica, que em 2009 foi escolhida para o cargo de bispa⁴ na diocese de Estocolmo. Segundo o jornal online Estadão, Eva Brunne disse que é positivo que a igreja a tenha escolhido pelas suas qualificações e que não encontrou muita resistência por conta de sua sexualidade, mas o “ex-arcebispo, Gunnar Weman, protestou contra a ordenação⁵, dizendo que ela é ‘incompatível com a sagrada escritura da Igreja’” (Estadão, 2009). Há também pastores que se negam a realizar o casamento entre homossexuais, pois não concordam com tal posicionamento, no entanto, a

³ As entrevistas se deram na língua inglesa, visto que a língua materna do país é o sueco e a pesquisadora não possui fluência nesta língua. Assim optou-se pela língua inglesa, segunda língua oficial do país. As entrevistas foram traduzidas pela própria pesquisadora e neste artigo as falas dos/as entrevistados/as estarão em língua portuguesa.

⁴ O cargo de bispa é um cargo religioso superior ao de pastora dentro da Igreja Sueca.

⁵ A palavra ordenação, segundo Musskopf (2004, p.15) se refere ao rito que demarca a passagem do indivíduo para outra esfera.

nenhum casal é negado o direito a cerimônia de casamento, de modo que a igreja deverá encontrar um/a pastor/a que realize a cerimônia.

A questão é que um pastor pode se recusar a casar um casal do mesmo sexo se ela/ele assim escolher. O casal, então, deverá encontrar um outro pastor para realizar a cerimônia. (Jovem entrevistado).

É bom que as pessoas com o mesmo sexo possam se casar! A maioria das pessoas na igreja acham o mesmo, mas não todas. Ouvi falar de alguns pastores, no outro lado do país que ainda não querem abençoar um casamento casais do mesmo sexo. É uma pena, mas eu acho que eles não devem ser forçados se não quiserem, ninguém quer ser abençoado por um pastor que não quer abençoá-los. (Jovem entrevistada).

A homossexualidade é um tema polêmico ao ser abordado, principalmente dentro das instituições religiosas, mas a maioria das pessoas entrevistadas se colocaram a favor do casamento homoafetivo nesta instituição, trazendo uma visão e interpretação bíblica de que o amor deve ser aceito, independente do sexo das pessoas.

Se Deus não gosta de relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo, ele não o teria criado. Um bom exemplo da minha opinião sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo na igreja é uma pastora na minha paróquia. Ela é homossexual e pastora. Sua companheira, uma mulher, é uma pastora também e elas vão se casar neste verão em Uppsala. Duas pastoras mulheres e homossexuais que irão se casar. (Jovem entrevistada).

A frase que uso para o título desse trabalho, “eu não acredito que as coisas que aumentem a quantidade de amor no mundo sejam ruins”, foi falada por uma pastora, que diz também que o amor deve ser apoiado e não discriminado e excluído pela igreja. Em outra entrevista, um jovem se refere à questão da homossexualidade em uma interpretação mais bíblica, dizendo que: “Jesus nunca especificou quem nos é permitido ao amor e de que maneira nos é, tudo o que ele disse foi amem”.

4. CONCLUSÕES

Este estudo possui conclusões parciais, visto que a pesquisa ainda está em andamento.

Diante das entrevistas realizadas até agora, podemos perceber que, mesmo a homossexualidade sendo um tema polêmico ao ser abordado, principalmente dentro das instituições religiosas, a maioria das pessoas entrevistadas se colocaram a favor do casamento homoafetivo dentro da Igreja Sueca, trazendo uma visão e interpretação bíblica de igualdade e de que o amor deve ser respeitado e aceito, independente do sexo das pessoas. Mesmo que haja um conflito em relação a essa posição adotada por esta instituição, e mesmo algumas pessoas tem se mostrando contra tal posicionamento.

Berger (1985, p.15) nos diz que a “sociedade humana é um empreendimento de construção do mundo” e que a religião ocupa um lugar nessa construção. Desse modo, o indivíduo não é apenas modelado pelas instituições, mas ele também a constrói. Sendo a religião uma construção sociocultural, Souza (2004, p. 122-123) diz que “discutir religião é discutir transformações sociais [...] é deparar-se com um sistema sociocultural permanentemente redesenhado que

permanentemente redesenha as sociedades”. Assim, percebe-se que com as transformações sociais e culturais a religião também vão se transformando e se modificando. Diante disso, pode-se pensar que seja este o caso da Igreja Sueca, que busca aprofundar suas discussões, neste caso sobre a homossexualidade, e fazer com que novos princípios sejam adotados, utilizando-se da abordagem teológica da igualdade e amor justificadas em suas próprias crenças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC BRASIL. Igreja Luterana da Suécia aprova casamentos gays. **BBC Brasil**, 23/10/2009. Acessado em 08 /11/2013. Online. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/10/091023_suecia_casamento_gay_rw.shtml

BERGER, P. **O Dossel Sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 1985.

ESTADÃO. Igreja Luterana Sueca ordena primeira episcopisa lésbica. **Estadão**, 09/11/2009. Acessado em 04/12/2013. Online. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,igreja-luterana-sueca-ordena-primeira-episcopisa-lesbica,463571,0.htm>

GROSSI, M. P. Gênero, Sexualidade e Reprodução. In: MARTINS, Carlos Benedito (Coord. Geral) e DUARTE, Fernando Dias (Coord. Área). **Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Antropologia**. São Paulo: ANPOCS, 2010, p. 293 – 340.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho: Ensaios sobre a sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. Teoria Queer – Uma política pós-identitária para a educação. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.9, n.2, p. 541 – 552, 2001.

MUSSKOPF, A. S. **Talar Rosa - Um estudo didático-histórico-sistemático sobre a Ordenação ao Ministério Eclesiástico e o exercício do Ministério Ordenado por Homossexuais**. 2004. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia.

SALIH, S. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOUZA, S. D. Revista Mandrágora: Gênero e religião nos estudos feministas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.12, n. especial, p. 122 – 130, 2004.

SVENSKA KYRKAN. Ordenação de mulheres. **Svenska Kyrkan**, Sverige. Acessado em 14/03/2013. Online. Disponível em: <http://www.svenskakyrkan.se/>